

A HISTÓRIA DO 6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE HISTORY OF THE 6TH MILITARY POLICE BATTALION OF THE STATE OF GOIÁS

Guilherme Batista*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de explorar e descrever a história do 6º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, incluindo o seu contexto de criação e o seu estado atual. Para tanto, o trabalho tem como método a pesquisa histórica e bibliográfica do material produzido sobre a Unidade Policial Militar, assim como a visita de campo no *in locu*, a fim de colher informações tais como do estado de conservação físico e logístico. Durante a revisão teórica, o trabalho discorreu sobre a definição do termo “polícia”, assim como sobre o surgimento da Polícia Militar no Brasil e, posteriormente, em 1858, no Estado de Goiás. Outrossim, o artigo elencou tanto imagens fotográficas do Batalhão quanto colheu informações de policiais que atuam nesta organização. Ao final, o artigo apresentou todas as informações da visita técnica em tópico específico e separado, de modo a levar ao leitor o conhecimento completo, tanto histórico quanto prático, do 6º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Polícia brasileira; Batalhão. História;

ABSTRACT

The aim of this paper is to explore and describe the history of the 6th Military Police Battalion in the state of Goiás, including its creation and current state. To this end, the work uses historical and bibliographical research of material produced about the Military Police Unit, as well as an on-site field visit, in order to gather information such as the physical and logistical state of conservation. During the theoretical review, the paper discussed the definition of the term “police”, as well as the emergence of the Military Police in Brazil and later, in 1858, in the state of Goiás. The article also included photographic images of the Battalion and gathered information from police officers who work in this organization. In the end, the article presented all the information from the technical visit in a specific and separate topic, so as to give the reader a complete understanding, both historical and practical, of the 6th Military Police Battalion in the state of Goiás.

Keywords: Brazilian Police; Battalion; History.

* Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, – guilherme.batista@goias.gov.br, Goiânia-GO, outubro de 2023.

** Orientador: Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, os dias se tornam frenéticos e eletrizantes. Nessa seara, inclusive, o autor sociólogo Zygmunt Bauman, em sua obra “Modernidade Líquida”, destaca que “os tempos são líquidos porque tudo muda tão rapidamente, não é feito para durar” Bauman (2001). Diante desse contexto, a história de nossos antepassados, invariavelmente, passa a ser tratada com irrelevância e frieza. Dessarte, cabe àqueles que possuem lucidez, em meio à tormenta, valorizarem e aclamarem a história das nossas instituições seculares.

Outrossim, em se tratando da Polícia Militar do Estado de Goiás, é de responsabilidade dos próprios policiais militares, sobretudo daqueles que ingressaram recentemente na corporação, estimarem a história daqueles que doaram a vida – literalmente – para que a segurança fosse prestada com excelência aos cidadãos goianos.

Nessa toada, considerando-se o fato de que o 6º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás – anteriormente denominado 1º Batalhão – foi a primeira unidade da Polícia Militar de Goiás a vir para a atual capital, verifica-se a atribuição fundamental exercida pelo referido quartel na constituição das demais Unidades Policiais Militares da cidade de Goiânia-GO, as quais foram criadas posteriormente. (SOUZA, 1999, p. 84)

Isto posto, neste trabalho buscar-se-á responder alguns questionamentos (problemas) deveras relevantes para a compreensão da história do “Batalhão Anhanguera”. Em primeiro plano, tem-se como questionamento o cenário em que o Batalhão foi fundado e a maneira pela qual ele se desenvolveu com o transcorrer dos anos. Em segundo plano, serão identificados os principais fatos ocorridos desde a fundação da unidade até os dias hodiernos. Em terceiro plano, mas não menos importante, o artigo buscará compreender qual é o atual estado conjuntural da unidade, pretendendo-se explorar a trajetória histórica da criação do 6º BPM.

Neste universo, há objetivos – gerais e específicos – bem definidos, a fim de que o trabalho logre êxito em valorizar, com qualidade e clareza, a história do Batalhão. Assim sendo, portanto, de modo genérico e amplo, esta obra buscará explorar e descrever, com minúcias, a história do 6º BPM-GO, com o desígnio de explicar o seu contexto de criação, assim como a sua trajetória e transformação institucionais. No mesmo olhar, será descrita a situação atual do Batalhão na prestação dos serviços de segurança pública na capital goiana.

Preliminarmente, o artigo científico terá como finalidade revisar, sinteticamente, a origem da Polícia Militar no Brasil, assim como o cenário da criação da Polícia Militar de Goiás, em 1858. Em continuidade, o plano consiste em descrever, de modo caprichoso, a história do 6º BPM a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares –

sobretudo daqueles que servem, ou serviram, no “Batalhão Anhanguera”. Em prosseguimento, o intento deste autor é realizar registro de imagens fotográficas atuais da unidade, assim como colacionar as insígnias organizacionais da unidade. Por fim, será classificada e catalogada a área geográfica de atuação do BPM, tal como citar as principais contribuições para a segurança pública anhanguera.

Finalmente, é bem sabido que não é possível transpor um desafio sem estratégia. Conforme já destacou Sun Tzu, em “Arte da Guerra”, a “tática sem estratégia é o ruído antes da derrota”. Assim sendo, ter-se-á como metodologia, a princípio, o método histórico e a análise cronológica, de forma a compreender as bases geradoras da criação do 6º BPM em Goiânia.

Em seguida, para se atingir tal objetivo, será realizada uma visita à unidade policial militar – estudo de campo –, com o intuito de se ter acesso aos documentos institucionais e acervos históricos do quartel. Ademais, serão registradas imagens fotográficas da estrutura física do Batalhão, com o escopo de descrever a estrutura do local, as insígnias do BPM e a sua área geográfica de atuação operacional.

Finalizada a introdução, será destacada revisão teórica/bibliográfica/literatura. Nesse ínterim, no primeiro tópico será exposto sobre a definição de Polícia, o seu significado e a função na sociedade. Em seguida, no segundo tópico, será escrito sobre o surgimento das Polícias Militares no Brasil. Para finalizar a revisão teórica, no terceiro tópico, trabalharemos acerca da Polícia Militar de Goiás, iniciando-se pela contextualização histórica da época de sua criação – 1858.

Ao final, a metodologia do trabalho será trabalhada com mais profundidade e especificidade, a fim de promover um maior entendimento ao leitor. Em seguida, com vistas à finalização, serão apresentados os resultados e as discussões da presente obra .

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em princípio, é bem sabido que este trabalho visa discorrer acerca da história de um determinado batalhão da Polícia Militar de Goiás. Assim, para aqueles que possuem um prévio conhecimento do que é, com efeito, a instituição chamada Polícia é sobremaneira simples compreender as colocações aqui apresentadas.

Contudo, este artigo tem o fito de navegar em “águas mais profundas”, buscando alcançar os seguintes pontos: (I) encontrar a raiz do termo “polícia”, a fim de que o leitor iniciante no assunto possa obter um grande arcabouço teórico acerca da definição de polícia, o

seu significado, e a função na sociedade; (II) o surgimento das polícias militares no Brasil; e (III) a história da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Desse jeito, então, será possível obter uma visão ampla da temática, tornando-se possível adentrar com tranquilidade à história particular do Batalhão Anhanguera.

Isto é, trata-se de um processo anterior à apresentação típica do tema, sendo o instante propício para introduzir conceituações primordiais, as quais serão, posteriormente, a base de sustentação para a desenvoltura de conclusões expressivas e efetivas sobre a área teórica elegida.

2.1 A FUNÇÃO DA POLÍCIA

Atualmente, no mundo ocidental, é comum os cidadãos observarem autoridades portando uniformes distintos e portentosos, deslocando-se com veículos de plotagem colorida e dispositivos sonoros e luminosos. Todavia, nem sempre foi assim. Diante de tal contexto, é preciso estabelecer, de maneira primária, a conceituação do termo “polícia”.

Ao analisar a melhor doutrina, Brito (1991) ressalta que o termo polícia é derivado do latim *politia*, procedendo do grego *politeia*, que tem como significado organização, política ou sistema de governo.

Ao se partir, então, para a doutrina, é possível observar que polícia é uma função estatal a qual é concretizada em uma instituição física e visível, a exemplo da Polícia Militar de Goiás, que tem como objetivo limitar a liberdade dos indivíduos para salvaguardar os direitos gerais da população (BOBBIO, 1998).

Segundo Bayley (2002) vai além neste sentido, definindo “polícia” como agentes do Estado autorizadas a regular as relações entre os particulares através da aplicação de força física – ou seja, uso legítimo da força. Sendo assim, tem-se como mote que a polícia pode utilizar, em último caso, para conter agressores sociais, a força física (seja letal ou não letal).

Ao se percorrer, de maneira a aprofundar o estudo sobre a definição deste termo, observa-se que Monet (2006) enxerga a polícia como um órgão burocrático, o qual se inspira tanto nas organizações militares quanto no estilo de administração pública civil. Nessa mesma seara, o professor Jean Claude Monet ressalta que a hierarquia e a disciplina promovem a unidade de corpo, tornando-se possível deslocar-se como se fosse uma pessoa apenas.

Reiner (2000), em sua clássica obra supracitada, conceitua polícia como uma corporação de pessoas que realizam o patrulhamento em espaços públicos, utilizando uniformes destacados, munidos de poder para controlar o crime, manter a ordem e exercer

algumas funções negociáveis de serviço social.

Em suma, promovendo-se uma síntese de um mesmo conceito apresentado pelos quatro autores, temos que a polícia é uma organização estatal, formada pelos princípios básicos da administração pública, assim como pelos pilares próprios de hierarquia e disciplina, portando-se ostensivamente com uniformes e veículos próprios, sendo dotados de poderes legais para limitar os direitos de indivíduos perturbadores da paz social, em prol do bem estar coletivo.

Ressalta-se, novamente, que o conceito citado acima é fruto da junção – síntese – dos pensamentos citados no início desta seção.

Para que um órgão tenha tamanho poder (e também responsabilidade), é notório que se deve existir uma função – atividade e organização funcional – bem definida. Por esse motivo, passaremos a discorrer sobre a função e a organização funcional da polícia.

Consoante Monet (2006) a função da polícia está em realizar medidas imprescindíveis para a manutenção da paz pública, da segurança e da ordem. Na mesma toada, o autor ressalta que a função policial se trata da possibilidade de utilizar a coerção física internamente na sociedade, para manter estável a ordem e a segurança, assim como possibilitar a efetiva aplicação da lei em conflitos particulares.

Resumidamente, então, a polícia tem como função proteger a sociedade os indivíduos que praticam atos contrários à lei. Assim, valendo-se do poder legítimo concedido aos agentes públicos, assim como das vestes e equipamentos imponentes, a polícia zela para que os cidadãos tenham paz social para viverem normalmente com suas famílias.

2.2 SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

De maneira paulatina, vem se realizando a presente revisão teórica. De início, trabalhou-se acerca da noção geral conceitual de “polícia”. Neste momento, será discorrido sobre a chegada, de modo específico, da polícia militar no Brasil. Posteriormente, na próxima seção, o foco se voltará para a Polícia Militar de Goiás. Contudo, para se chegar até este ponto, faz-se mister discursar sobre a chega da polícia militar em solo verde-amarelo.

Em 1.808, princípio do século XIX, D. João VI desembarcou em solos brasileiros, a fim de que evitasse uma derrota para Napoleão Bonaparte – ditador francês que invadiu Portugal devido a discordâncias geopolíticas à época (PEREIRA, 2013).

Em primeiro plano, conforme Gomes (2021), foi criada uma Intendência Geral de Polícia, que tinha como função primordial ter poderes judiciais no tocante à administração da

capital. Todavia, consoante o mesmo autor, uma vez que a Intendência não detinha toda a estrutura necessário, tornou-se necessário ampliar a referida instituição.

Dessarte, tendo em vista a importância administrativa do Brasil à época, devido ao fato de a abrigar a Corte Real, em 1.809 (mais especificamente no dia 13 de maio) o Príncipe Regente D. João VI criou a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte – sob o comando do Coronel José Maria Rabelo.

Segundo Pereira (2013) a finalidade era promover a segurança e a tranquilidade da população local – brasileiros e estrangeiros que aqui viviam.

Nessa seara, cabe ressaltar que esta estrutura permaneceu intacta até o ano de 1.831. Minayo, Souza, *et al*, (2008) destaca que o regente Diogo Antônio Feijó, naquele ano, extinguiu a Guarda Real, substituindo-a por uma organização paramilitar e civil denominada Guarda Municipal.

De acordo com os autores, a referida Guarda era composta por cidadãos que possuíam um elevado *status* social. Todavia, a tentativa restou falha, dando ensejo à criação do Corpo de guardas Municipais Permanentes (MINAYO, SOUZA, *et al*, 2008).

Para fins de contextualização, deve-se apontar as características do Corpo de Guardas Municipais Permanentes, tais como (I) diferenciação entre as Guardas e as Forças Armadas; (II) submissão ao ministro da Justiça e não ao ministro da Guerra, de modo a não se confundir com o Exército; (III) provisão de membros não conscritos do Exército, mas sim aqueles recrutados que se alistassem voluntariamente e recebesse melhores condições de vida e remuneração que as tropas; (IV) não-sujeição a castigos corporais, o que costuma acontecer à época com os soldados do Exército (MINAYO, SOUZA, *et al*, 2008).

Minayo, Souza, *et al*, (2008) ressalta as funções do Corpo de Guardas Municipais Permanentes:

Patrulhar a cidade, circulando dia e noite: a infantaria atuaria no Centro e a cavalaria nos subúrbios; Patrulhar individualmente, em duplas e, no caso de áreas isoladas, em grupo maiores; Prender todos que estivessem cometendo crimes ou que houvessem cometido crime recentemente, dando especial atenção aos ajuntamentos de pessoas; Revistas pessoas suspeitas; Autorizar eventos públicos e se responsabilizar por eles, tendo poder de prender pessoas envolvidas em motins ou agitações (MINAYO, SOUZA, *ET AL* 2008, p. 46).

Ou seja, é possível observar que, de maneira gradativa, as funções passaram a ser definidas pelos decretos legais da época – o que possibilitou a formação posterior da instituição que temos nos dias atuais.

Por fim, em 1.866, o Corpo de Guardas Permanentes passou a ser denominado Polícia da Corte e, finalmente, em 1.920, recebeu o nome de Polícia Militar (MINAYO, SOUZA, *ET*

AL 2008, p. 47).

2.3 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Atualmente, a gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás possui 165 anos de existência. Todavia, toda essa história se iniciou em 1858, quando foi baixada a Resolução nº 13, de 28 de julho – momento em que foi criada a Força Policial – pelo Dr. Januário da Gama Cerqueira.

Nesse ensejo, cita-se que a primeira sede da Força Policial foi adquirida em junho de 1863, local em que hoje é a sede do 1º BPM-GO, na cidade de Goiás (SOUZA, 1999).

Por óbvio, era necessária a presença dos primeiros policiais, os quais eram denominados pejorativamente de bate-paus. Como remuneração, havia tão somente uma ajuda de custo diária, tendo condições de trabalho extremamente degradantes. Cabe destacar que a arma utilizada era um cassetete de madeira – o qual simboliza o poder exercido pela Força Policial (SOUZA, 1999).

Em seu desenvolvimento, a Força Policial de Goyaz participou de um evento importante na história internacional, a saber, Guerra do Paraguai. Na época, o governante do Paraguai, Solano López, tinha como objetivo expandir o seu comércio. Para tanto, em 1865 o país vizinho invadiu o Mato Grosso e o norte da Argentina – o que deu ensejo à criação da Tríplice da Aliança, a qual era a união entre Brasil, Argentina e Uruguai (SOUZA, 1999).

A atuação da Força Policial de Goyaz, especificamente, deu-se da seguinte forma, de acordo com Souza (1999): organizou-se o 16º Corpo de Voluntários da Pátria em Vila Boa, antiga capital de Goiás. Ato contínuo, a tropa partiu rumo ao Mato Grosso, sendo comandados pelo Tenente Coronel do Exército Brasileiro Joaquim Mendes Guimarães. Na ocasião, a atuação da tropa anhanguera consistia em fornecer víveres às equipes de guerra estabelecidas às margens do Rio Coxim, além de abastecer os acampamentos guerrilheiros distribuídos ao sul e ao norte de Mato Grosso.

Posteriormente à Guerra do Paraguai, a Força Policial de Goyaz foi reativada via Resolução nº 520 de 10 de julho de 1874 (SOUZA, 1999). Na ocasião, esta mesma Resolução deu fim aos “bate-paus”.

Souza (1999) destaca que, em 1884, o Presidente da Província de Goyaz, Dr. Camillo Augusto Maria de Brito, reorganizou a Força Policial, de modo a nomear o seu primeiro comandante, o qual foi o Capitão João Fleury Alves de Amorim.

Após a Proclamação da República, que ocorreu em 1889, houve significativas

mudanças no ambiente interno de Goiás. Como exemplo, é possível citar a Lei nº 5, de 12 de julho de 1892, a qual criou o Corpo de Polícia de Goyaz (SOUZA, 1999). Ainda, poucos anos depois, foi efetivamente criado o primeiro Piquete de Cavalaria da Polícia Militar do Estado de Goiás, em 1893.

Souza (1999) demonstra que em 1910, via Lei nº 364, de 2 de julho, o Corpo de Polícia passou a ser denominado Batalhão de Polícia. Nesta época, o efetivo oscilava entre 270 a 300 componentes.

Souza (1999) explicita que, em 1930, o Decreto nº 395 criou a Força Pública Militar de Goyaz, que passou a ficar na categoria de auxiliar do Exército de 1ª Linha.

Ao prosseguir o Governo de Pedro Ludovico, que trouxe modernizações ao Estado, o Decreto nº 399, de 1º de julho de 1935 criou a Polícia Militar de Goiás, preparando-se, desde já, para a transferência para a capital Goiânia.

Todavia, somente em 1938 foi criado o Comando Geral da Corporação, que teve como seu Comandante o Major Arnaldo de Moraes Sarmento, que foi responsável por grandes benefícios à instituição (SOUZA, 1999).

Conforme Brito (1991), em sua obra de Aperfeiçoamento de Oficiais da PMGO, a Polícia Militar de Goiás participou inúmeras vezes de movimentos fundamentais para a história nacional, sempre se sobressaindo de modo vitorioso. Diante de tal contexto, após 165 anos de existência, é função sobretudo dos policiais militares da ativa valorizarem a história daqueles que lutaram tanto pela nossa gloriosa PMGO.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, considerando-se que o 6º BPM foi a primeira unidade policial militar a ser instalada na capital goiana, há uma enorme importância histórica. Dessarte, há um grande número de informações esparsas acerca da criação deste quartel.

Dessa forma, portanto, valendo-se do método histórico, será feita uma análise detida dos documentos e obras históricas acerca das bases geradoras da criação do 6º BPM em Goiânia. Nessa senda, o objetivo é reunir as variadas informações espalhadas sobre a referida organização militar e catalogar no presente trabalho, de forma organizada. Assim, haverá um processo de conhecimento efetivo à população – civil e militar.

Destaca-se que a pesquisa histórica apresenta, via de regra, dois objetivos básicos: produzir um registro fiel do passado e contribuir para a solução de problemas atuais (RICHARDSON, 2012).

Ademais, levando-se em consideração que a pesquisa histórica se baseia em observações que não podem ser repetidas, o pesquisador atua com intensa atividade bibliográfica-documental, para que os arquivos colaborem na conclusão da pesquisa (RICHARDSON, 2012).

Ou seja, em primeiro plano, trata-se de uma pesquisa baseada em levantamento bibliográfico e documental, promovendo-se uma análise indireta de dados.

Posteriormente, será feito um estudo de campo no próprio 6º BPM. Nesta visita, o intuito precípua é, *in locu*, obter acesso a documentos institucionais e acervos históricos da unidade. Neste momento, haverá uma busca de fonte primária, a qual é “aquela que teve uma relação física direta com os fatos analisados, existindo um relato ou registro de experiência vivenciada” (RICHARDSON, 2012, p. 253).

Na mesma ocasião, o pesquisador realizará imagens fotográficas da estrutura física do Batalhão – que, recentemente, inclusive, em 2023, passou por uma ampla reforma. Com as referidas imagens fotográficas em mãos, será possível descrever a estrutura do local, compreendendo onde estão localizadas as suas dependências, assim como o atual estado de conservação. Tal postura se deve ao fato de que não existe proveito em se promover uma pesquisa histórica sem que haja uma contribuição para a solução de problemas atuais (RICHARDSON, 2012).

Nesta visita, do mesmo modo, serão fotografadas e catalogadas as insígnias do batalhão, uma vez que se tratam do verdadeiro símbolo da unidade, representando amor e dedicação à organização. Ainda, será efetivamente catalogada a área de atuação operacional do Batalhão, por meio de levantamento de informações, com o intuito de saber todos os bairros os quais estão sob a tutela do 6º BPM, tal como quais são as principais atividades desenvolvidas pelas viaturas de área.

Convém destacar, por fim, que a visita à Unidade Policial Militar faz parte da etapa referente à coleta de dados:

Os estudos de campo requerem a utilização de variados instrumentos de pesquisa, tais como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação. Torna-se necessário, portanto, pré-testar cada instrumento antes de sua utilização, com vista em: (a) desenvolver os procedimentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; e (c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir (GIL, 2002, p. 132).

Em suma, a metodologia do presente trabalho inclui tanto a análise documental e bibliográfica quanto o estudo de campo, para se alcançasse, com o devido rigor, a descrição

da história do Batalhão Anhanguera.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A CRIAÇÃO DO 6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

No início da década de 30, sobretudo a partir de 1933, deu-se fortemente a ocupação da nova capital de Goiás: Goiânia. Nesse período, houve o deslocamento tanto de profissionais tecnicamente qualificados, vindo de locais como Rio de Janeiro e São Paulo, assim como trabalhadores desempregados, sobremaneira provenientes de Minas Gerais, Nordeste, Mato Grosso e interior goiano (BERNARDES; BORGES *et al*, 2017).

Nesse período, inclusive, os jornais do Estado anunciavam a venda de lotes na nova capital. Conforme Bernardes; Borges *et al* (2017, p. 06, Figura 1), é possível visualizar a inscrição “Enriqueça 4 vezes mais adquirindo lotes na Nova Capital”. Ou seja, havia, à época, um grande clima de esperança sobre Goiânia. Nesse período, a cidade já ultrapassava as expectativas iniciais, tendo mais de 50.000 habitantes (BERNARDES; BORGES *et al*, 2017).

Nesse momento, cumpriu-se o lema escrito no próprio hino da Polícia Militar do Estado de Goiás: “Quer na escola, avenida ou lá na praça, se faz presente a Polícia Militar”.

Assim, em novembro de 1935, o efetivo da 2ª Companhia Isolada (então localizada na cidade de Goiás, antiga Vila Boa), foi enviado para Goiânia – dando ensejo ao surgimento do 1º Batalhão de Infantaria. Ato contínuo, foi chamado apenas de 1º Batalhão, sendo, ao final, denominado de “Batalhão Anhanguera” (POLÍCIA MILITAR, 2023).

Polícia Militar (2022) nos ensina que a denominação 1º Batalhão de Polícia Militar, com localização na Capital do Estado foi decretada e sancionada por meio da Lei nº 5.542, de 10 de novembro de 1964 – de princípio, frisa-se que esta unidade é a mesma hodiernamente chamada de 6º Batalhão.

Precipuamente, o primeiro comandante da unidade foi o Major Benedito de Albuquerque Melo e Cunha, sendo que a primeira instalação da organização foi em casas populares construídas pelo Interventor Pedro Ludovico Teixeira, na Rua 63, Centro, local em que se constituiu uma Vila Militar (SOUZA, 1999).

Nas dependências do então 1º Batalhão, foi instalada a primeira escola para formação de Praças da Polícia Militar (SOUZA, 1999).

Por outro lado, o 6º Batalhão de Polícia Militar, até então com sede na cidade de Goiás foi criado por meio do Decreto nº 85, de 5 de maio de 1972 e, em 20 de janeiro de 1995, por

meio da Portaria nº 076/PM – 001/95 – PM/1, denominado de “Batalhão Vila Boa” (POLÍCIA MILITAR, 2022).

Posteriormente, em decisão institucional recente, em 2021, foi publicada a Portaria nº 15.268/2021-PM, de 14 de setembro de 2021, na qual o 1º Batalhão retornou para a cidade de Goiás, passando o Batalhão Anhanguera a ser denominado como 6º Batalhão, que é a nomenclatura atual (POLÍCIA MILITAR, 2023). Em síntese, na atualidade, o 6º Batalhão de Polícia Militar – objeto deste estudo – é “órgão de execução da Polícia Militar do Estado de Goiás, diretamente subordinado ao 1º Comando Regional de Polícia Militar – 1º CRPM – CPC” (POLÍCIA MILITAR, p. 01, 2023).

Em síntese, destaca-se que hoje o atual 6º BPM é historicamente conhecido, sobretudo pelos policiais militares veteranos, como 1º BPM. Todavia, apesar da referida mudança de nomenclatura, é inegável a importância e a historicidade do eterno Batalhão Anhanguera.

Diante disso, será apresentado abaixo o Brasão do Batalhão Anhanguera.

Figura 1 – Brasão do Batalhão Anhanguera



Fonte: Autor (2023)

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

Nos moldes de Polícia Militar (2022), é possível observar que o 6º Batalhão possui 14 quadrantes estabelecidos pelo próprio Regimento Interno.

Fonte: *Google Maps* (2023)

Por intermédio do mapa, é possível notar a área centralizada na qual está localizada os setores de atuação do Batalhão Anhanguera.

4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

Para compreender como se dá o policiamento atual do 6º BPM, foram apuradas informações técnicas no momento da visita à Unidade Policial.

Diariamente, estão escaladas seis equipes de Serviço Ordinário, sendo que: (I) Quatro Equipes de Radiopatrulhamento – 08h às 08h, serviço de 24 horas; (II) Uma Equipe do Patrulhamento Tático – 08h às 08h, serviço de 24 horas; (III) Uma Equipe de Serviço Reservado – 08h às 08h, serviço de 24 horas.

Da mesma forma, são escaladas sete equipes de Serviço Extra Remunerado (Virtual), sendo que: (I) 4º, 8º e 12º Quadrantes – 06 às 18h, 02 Equipes; (II) 2º e 11º Quadrantes – 13h às 01h, 01 Equipe; (III) 12º Quadrante – 18h às 06h, 02 Equipes. Outrossim, duas equipes participam de Operação Policial das 13h às 01h, e uma equipe das 18h às 01h.

No que diz respeito à parte administrativa, há um adjunto escalado em serviço de 24h, iniciando-se às 5:30h e finalizando no mesmo horário do dia posterior.

Hodiernamente, ocorrem concomitantemente no âmbito do BPM a Operação Impacto (Comando de Policiamento da Capital), que envolve patrulhamento e saturação; Operação Anhanguera em Ação – com o intuito de reforçar o policiamento mediante saturação, abordagens e visibilidade das Zonas Quentes de Criminalidade e abordagens a bares e distribuidoras; assim como a Operação Convergências, a qual consiste em patrulhamento e pontos de estacionamento nos parques da região.

Em se tratando dos patrulhamentos existentes, tem-se o Patrulhamento bom dia, cidadão (patrulha nas ruas, avenidas e parques das 05h às 7:30h); Patrulhamento Bancário (enfoque destinado aos principais estabelecimentos bancários); Patrulhamento Boates Setor Marista (objetivo principal de patrulhar casas noturnas e/ou locais de entretenimento sobretudo pela madrugada).

Ao analisar o Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO, é clarividente observar que existe uma atenção especial à perspectiva da Polícia Militar como um agente promotor de paz social e aproximação com a sociedade. Assim, tal contexto com o Batalhão

Anhanguera não é diferente. De acordo com o Comando do BPM, são realizadas visitas comunitárias e reuniões comunitárias com membros do Conselho de Segurança da região. Em caso de ocorrências reativas, sobretudo furto e roubo à residência e comércio, são realizadas visitas solidárias, além do policiamento preventivo ostensivo por meio de patrulhamento e ponto de estacionamento nos parques e praças existentes nos quadrantes.

Para finalização, será exposta uma resposta dada pelo Policial Militar 1 à pergunta referente a um momento marcante vivido pelo policial na unidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou o estudo específico em relação à história do 6º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás. Por meio de pesquisa bibliográfica, histórica e documental, foi possível conhecer com profundidade a história do primeiro Batalhão da Polícia Militar de Goiás criado em Goiânia. Outrossim, por intermédio de estudo de campo, com aplicação de entrevista e registro de imagens fotográficas, tornou-se possível ter plena ideia como está atualmente a estrutura da tradicional unidade.

Os resultados deste estudo apontam a extrema relevância do Batalhão Anhanguera para a sociedade goiana. Há, em primeiro plano, uma importância histórica, devido ao fato de este se confundir com a própria história da capital goiana. Ademais, a unidade policial militar é fundamental para o policiamento de uma região extremamente grande e centralizada, o que aumenta sobremaneira a sua responsabilidade. Nesse ensejo, cita-se que os maiores parques da capital estão presentes nas áreas de competência do 6º BPM. Portanto, são locais de imensa circulação de cidadãos, o que aumenta a necessidade de presença policial militar ostensiva.

Diante dessas informações, é de fundamental importância que a Polícia Militar siga promovendo e valorizando as histórias de seus Batalhões, Companhias Independentes, Companhias Destacadas, Pelotões (Destacamentos), etc. Por meio da referida valorização, é possível enxergar o quanto a PMGO é fundamental para o desenvolvimento do Estado de Goiás. Sem ordem, não existe progresso. Assim, se hoje o Estado de Goiás cresce de forma pujante – economicamente e socialmente –, com certeza a Gloriosa PMGO, com as suas unidades espalhadas por todos os municípios goianos, possui papel imensurável.

Para que haja esse avanço, é necessário que novos estudos realizem pesquisas, de modo a estudar as histórias de outras unidades policiais militares goianas tradicionais. Para tanto, o Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), possui uma função especial, uma

vez que se trata da verdadeira escola de formação, a qual é o berço da produção de conhecimento e intelectualidade da PMGO.

Portanto, considerando a importância do tema, é evidente que, através deste estudo, foi possível contribuir para a construção de um relevante arcabouço histórico acerca do Batalhão Anhanguera. Com certeza, este trabalho poderá servir como fundamento para novas pesquisas promovidas e incentivadas pela PMGO, a fim de investigar dados ainda mais profundos sobre dados históricos da instituição.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: Uma análise Internacional Comparativa. 2 ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira; rev. Geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, A. J. Ferreira. A história do início das Polícias no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, 206-219. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3383>. Acesso em 29 de setembro de 2023.

BRITO, José Caetano de. **A Evolução Histórica da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia: Academia de Polícia Militar, Divisão de Ensino, 1991.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na Academia da Polícia Militar em Goiás**: Matrizes Curriculares – Mudanças e Permanências 1970-2012. Dissertação Mestrado em História Cultural e Poder. Pontifícia Universidade Católica do Estado de Goiás: Goiânia, 2013.

POLÍCIA MILITAR, Estado de Goiás. **História do Batalhão Anhanguera**. Secretaria da Segurança Pública. Polícia Militar do Estado de Goiás. Comando do Policiamento da Capital. 6º Batalhão de Polícia Militar. Goiânia, 2023.

POLÍCIA MILITAR, Estado de Goiás. **Regimento Interno**. 6º Batalhão de Polícia Militar. Batalhão Anhanguera. Goiânia, 2022.

MINAYO, M.C.S, SOUZA, E. R., e CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p. ISBN 978-85-7541-339-5. Available from SciELO Books.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2 ed. Edusp: São Paulo, 2006.

REINER, Robert. **A Política da Polícia**. Livro 11 da série: “Polícia e Sociedade”. São Paulo: Edusp, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera** - Órgão Informativo Técnico Científico da PMGO. Goiânia, nº 01, Ano I, Grafofel Gráfica e Edital LTDA, 1999.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(POLICIAL MILITAR 1)**



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.)

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre “A HISTÓRIA DO 6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS” e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado G. BATISTA, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor Tenente-Coronel PM Leon Denis da Costa. O objetivo deste estudo é explorar e descrever a história do (informar o Batalhão da Polícia Militar de Goiás ou Companhia Independente da Polícia Militar de Goiás) a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Guilherme Batista Ferreira

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiânia, 26 de Outubro de 2023.

Jaqueline Barbosa 987.547.261-15
Assinatura do participante (nome completo e CPF)

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(POLICIAL MILITAR 2)**



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.)

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre “**A HISTÓRIA DO 6º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**” e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado G. BATISTA, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor Tenente-Coronel PM Leon Denis da Costa. O objetivo deste estudo é explorar e descrever a história do (informar o Batalhão da Polícia Militar de Goiás ou Companhia Independente da Polícia Militar de Goiás) a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Guilherme Batista Ferreira

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Goiânia, 27 de outubro de 2023.

João Batista Neto 409.376901-04

Assinatura do participante (nome completo e CPF)

APÊNDICE C –ENTREVISTA POLICIAL MILITAR Nº 1

Guilherme Batista Ferreira: Quais os eventos históricos relacionados ao 6º BPM?

Policial Militar 1: Anteriormente, o 6º BPM era a 2ª Companhia do 1º BPM – localizado na Cidade Goiás. Este Batalhão é um marco para história de Goiás, pois, a partir da transferência da Capital do Estado para Goiânia, a unidade tornou-se conhecida como o 1º Batalhão da Polícia Militar. Ou seja, nesta unidade se iniciou a Polícia Militar do Estado de Goiás em sua essência. Apesar de tudo ter se iniciado na Cidade de Goiás, foi em Goiânia, no Batalhão Anhanguera, que a Polícia Militar passou a ter relevância no cenário estadual.

Guilherme Batista Ferreira: Como eram as instalações do Batalhão no início de sua história?

Policial Militar 1: As instalações do BPM na época era o mesmo padrão de toda a Polícia Militar, construções térreas e, até então, arcaicas. Posteriormente, a Pontifícia Universidade Católica (PUC) doou parte o território onde hoje se localiza a Unidade, promovendo-se então uma melhoria da estrutura. Atualmente, inclusive no mesmo espaço em que se localiza o Batalhão Anhanguera estão presentes várias unidades, tais como o Comando de Missões Especiais, o Grupo de Radiopatrulhamento Aéreo, Batalhão de Choque, Batalhão Especializado em Policiamento com Cães, Batalhão de Operações Especiais e o Presídio Militar – além do 6º BPM.

Guilherme Batista Ferreira: Qual o estado atual do 6º BPM?

Policial Militar 1: Após a posse do atual Governador do Estado de Goiás, houve a transferência de nomenclatura, ou seja, o 6º BPM passou definitivamente a ser conhecido como tal, enquanto o 1º BPM foi deslocado para a Cidade de Goiás – a medida teve como objetivo valorizar a historicidade da conhecida “Goiás Velho”. Em 2022, o BPM passou por diversas reformas nas instalações, as quais promoveram uma melhor condição de trabalho para os policiais militares lotados na organização.

Guilherme Batista Ferreira: Pode compartilhar uma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

Policial Militar 1: Durante o ano de 2005, servindo no então 1º BPM, a minha viatura foi em uma ocorrência na qual um pai estava mantendo como refém o seu filho, que era recém

nascido, valendo-se de uma faca. Segundo informações, a mãe da criança (ex-esposa do homem) havia deixado a família, e o agente causador do evento crítico, desgostoso com a vida, estava ameaçando matar a criança e se suicidar posteriormente, pois não conseguia nem mesmo voltar para o seu estado de origem na região nordeste devido às precárias condições financeiras. Na ocasião, comecei a negociar com ele enquanto não chegava viatura de apoio. Ao chegar o comandante de policiamento da unidade, este começou a entregar em contato via rádio para tentar conseguir um negociador, o que passou a demorar bastante. Nessa situação, continuei a negociar com o agente, tirando a minha gandola e o cinto de guarnição para demonstrar a ele que não tínhamos a intenção de causar nenhum dano. Toda a negociação ocorreu pela fresta de uma janela. Durante as conversas, disse a ele que eu conhecia uma empresa que tinha um projeto de ajuda social para pessoas que gostariam de voltar aos seus respectivos estados de origem. Passado mais de uma hora, o agente se rendeu e entregou a criança após o surto. No dia posterior, de fato consegui ajudá-lo a organizar a sua vida pessoal. A última notícia que tive foi de que eles de fato conseguiram viajar. No dia, todos os populares que estavam no local aplaudiram e elogiaram bastante, o que nos motiva até nos dias atuais a seguir trabalhando em prol da sociedade.

APÊNDICE D –ENTREVISTA POLICIAL MILITAR Nº 2

Guilherme Batista Ferreira: Como era a estrutura do 6º BPM antigamente

Policial Militar 2: Antigamente, todas as companhias ficavam tudo dentro de um mesmo quartel, todos usavam a mesma estrutura. Atualmente, gradativamente as companhias foram se tornando independentes, o que ajuda muito no serviço policial militar. Hoje existe boa estrutura: boas viaturas; bons armamentos, computadores, etc.

Guilherme Batista Ferreira: Como era a atuação do 6º BPM tempos atrás?

Policial Militar 2: Anos anteriores, na década de 80, o 6º BPM, que era o 1º BPM, tinha uma área de atuação bem maior, pois ainda não existiam vários batalhões. De um tempo para cá, novas unidades foram sendo criadas, de modo a dividir o serviço em frações menores. Portanto, hoje o 6º BPM, apesar de ter uma grande abrangência, possui uma área mais restrita e bem definida. Isso é importante porque os policiais vão se adaptando à forma de agir da criminalidade, gerando mais efetividade nas ações. Hoje temos muito mais viaturas e qualidade técnica.

Guilherme Batista Ferreira: Como era a estrutura do 6º BPM, ou seja, as funções que cada policial ocupava?

Policial Militar 2: Havia uma guarda no 6º BPM, geralmente eram quatro policiais. O comandante da guarda era um cabo ou um sargento. Quando o comandante da unidade chegava, era montada a guarda. Geralmente tinha um subtenente que era responsável pelo almoxarifado e pela reserva de armas. Todo o armamento era de cautela provisória, não havia cautela permanente. Um tenente sempre comandava a P2, serviço reservado. No início do 6º BPM, havia o “rancho”, local em que se faziam as alimentações dos policiais lotados na unidade – geralmente era comandado por cabo ou sargento. Havia algumas companhias e os seus comandantes (capitães) e subcomandantes (tenentes).

Guilherme Batista Ferreira: Quais os serviços prestados pelo 6º BPM no século passado?

Policial Militar 2: Serviço de Radiopatrulhamento, em viaturas antigas, Patrulhamento a Pé principalmente nas Avenidas 24 de Outubro e Anhanguera.

APÊNDICE E –IMAGENS FOTOGRÁFICAS DA UNIDADE

Figura 3 – Imagem do Estacionamento das Viaturas e do Brasão Horizontal



Fonte: O Autor, 2023.

Figura 4 - Área de Estacionamento



Fonte: O Autor, 2023.

Figura 4 - Entrada para as Seções Administrativas do Batalhão



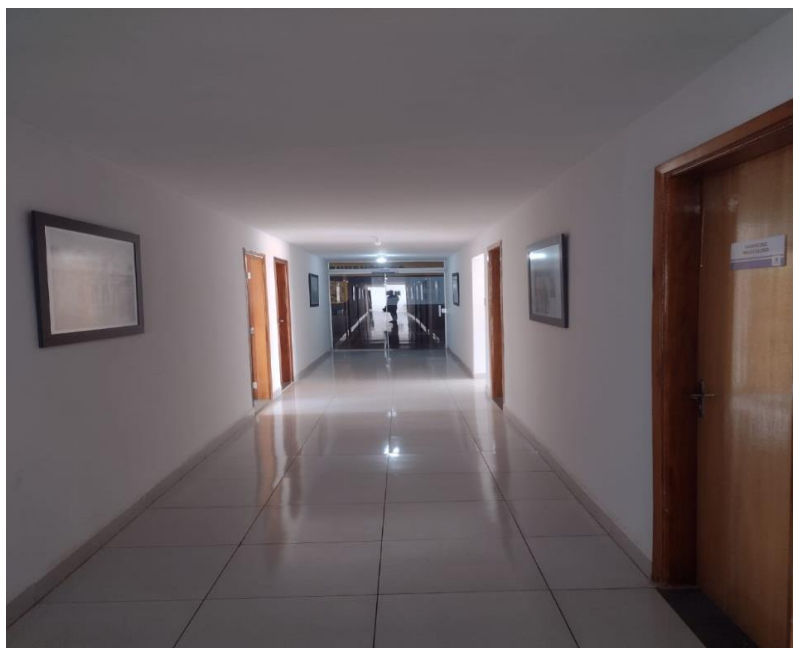
Fonte: O Autor, 2023.

Figura 5 - Visão Horizontal do Batalhão, Vista Panorâmica



Fonte: O Autor, 2023.

Figura 6 - Visão Interna das Seções Administrativas



Fonte: O Autor, 2023.